

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO ABA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE

SESSAK, A.¹

PINTO, D. S. M.²

RESUMO

O presente artigo "Transtorno do Espectro Autista: Importância da Intervenção ABA no Diagnóstico Precoce" busca explorar a relevância da aplicação da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) com o diagnóstico precoce de autismo. O objetivo do estudo foi investigar os benefícios dessa intervenção com base na melhoria das habilidades cognitivas, sociais e de comunicação de crianças diagnosticadas precocemente. A metodologia é de caráter qualitativo, baseada em revisão bibliográfica de estudos dos últimos anos. O desenvolvimento destaca que o autismo, um transtorno do neurodesenvolvimento, afeta principalmente a comunicação e a interação social, e que intervenções precoces, como a ABA, podem diminuir a intensidade dos sintomas desse transtorno. Conclui-se que a intervenção precoce, atrelada à ABA, é fundamental para melhorar a qualidade de vida das crianças com TEA, proporcionando um desenvolvimento mais adequado em diversos aspectos.

Palavras-chave: Autismo. ABA. Diagnóstico Precoce. Intervenção. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT:

The article "Autism Spectrum Disorder: Importance of ABA Intervention in Early Diagnosis" seeks to explore the relevance of applying Applied Behavior Analysis (ABA) with the early diagnosis of autism. The aim of the study was to investigate the benefits of this intervention in improving children's early cognitive, social and communication skills. The methodology is qualitative in nature, based on a bibliographical review of studies from recent years. The development highlights that autism, a neurodevelopmental disorder, particularly communication and social interaction, and that early interventions, such as ABA, can reduce the intensity of the symptoms of this disorder. It is concluded that early intervention, linked to ABA, is essential to improve the quality of life of children with ASD, providing more adequate development in several aspects.

Key-words: Autism. ABA. Early Diagnosis. Intervention. Child Developmet.

¹ Alexandra Sessak, Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024. Contato: alesessak12@gmail.com

² Débora Sanitá Malaguido Pinto, Orientadora da Pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024. Contato: debora.malaguido@fap.com.br

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que acarreta atrasos e déficits na comunicação social e interação em múltiplos contextos, além de padrões restritos e repetitivos de comportamentos (DSM V, 2014). É importante ressaltar que o autismo é um transtorno, sendo assim, ele não tem cura, mas possui tratamento. Quando compreendemos e diagnosticamos precocemente este transtorno, é de suma importância que iniciemos uma intervenção eficaz a fim de promover uma melhora na qualidade de vida da pessoa com TEA.

O objetivo desta pesquisa é entender a importância da intervenção em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) do inglês Applied Behavior Analysis, no diagnóstico precoce de autismo. A ABA é uma ciência aplicada com base teórica e metodológica, onde estudiosos envolvidos empenham-se, em apresentar evidências de que seus métodos e procedimentos são eficazes (Sella e Ribeiro, 2018).

A temática deste estudo consiste em identificar os benefícios da intervenção ABA no diagnóstico precoce de crianças com TEA. Entendendo como a intervenção precoce e a terapia ABA podem influenciar no desenvolvimento de pessoas com este transtorno.

A pertinência deste estudo é devido ao aumento significativo do número de diagnósticos. Esse aumento pode ser por mudanças nos critérios de diagnóstico, ou por maior reconhecimento e conscientização deste transtorno. Segundo dados coletados mundialmente entre 2012 e 2021, Zeidan *et al.* (2022) concluíram que uma a cada cem crianças são autistas, sendo a proporção de uma menina para cada quatro meninos. No Brasil, ainda não é possível ter informações atualizadas acerca da prevalência do autismo na população.

Uma análise abrangente da literatura buscará por estudos que mostram a eficácia de uma abordagem terapêutica baseada em evidências quando diagnosticada e iniciada precocemente. A partir do diagnóstico, pode-se então nortear intervenções específicas do tratamento para contribuir com a minimização de agravos e barreiras sociais e com a maior qualidade de vida das crianças e do seu núcleo de convivência (Reis e Lenza, 2019).

O presente estudo se articula com a psicologia, com o intuito de analisar a eficácia da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), juntamente com a intervenção precoce no TEA.

METODOLOGIA

O presente trabalho buscou analisar os benefícios da intervenção precoce baseada na Análise do Comportamento Aplicada no desenvolvimento da criança diagnosticada com o Transtorno do Espectro Autista. A pesquisa é de caráter descritivo, com o uso de fontes bibliográficas. A abordagem foi feita com uma análise metodológica qualitativa, a partir de consultas em artigos, bancos de dados e livros. O método de estudo será baseado em uma investigação de cunho dedutivo.

Foi realizada uma busca por materiais bibliográficos referentes à temática apresentada em português e em inglês, foram selecionados vinte artigos que abordam o tema nos últimos, dando maior enfoque nos trabalhos de menos de 10 anos. Utilizando-se de artigos, base de dados e periódicos nas plataformas como: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Pubmed, Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Acadêmico, através da utilização das palavras chaves: Autismo. ABA. Diagnóstico Precoce. Intervenção. Desenvolvimento Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um assunto recorrente nos últimos anos, diante disto, os estudos sobre este assunto estão ganhando cada vez mais espaço, e o número de pessoas diagnosticadas já na fase da infância estão crescendo. A palavra espectro foi adicionada a partir do DSM-V, no ano de 2013. Essa palavra foi adicionada devido à variedade de sintomas e níveis que cada indivíduo apresenta.

Sella e Ribeiro (2018) apontam que aspectos sociais do desenvolvimento da criança são diretamente afetados pelo TEA, sendo possível observar sinais relacionados a dificuldade de atender a chamados, baixo contato visual, afeto reduzido, pouca expressão facial e social, poucos gestos de apontar, escolha por ficar sozinho, falta de atenção compartilhada e pouco interesse em brincadeiras com outras crianças, gerando perdas significativas em atividades importantes para socialização, como o brincar.

O Manual Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais - Texto revisado (DSM-V-TR, 2022), inclui três níveis de comprometimento no desenvolvimento. Sendo estes níveis definidos de acordo com a necessidade de suporte para cada nível. No

suporte nível um, o indivíduo requer algum suporte, no suporte nível dois, exige-se um suporte mais moderado e no caso de suporte nível três, requer muito suporte.

Segundo o DSM V - TR (2022), o indivíduo com suporte nível 1 é também conhecido popularmente como autismo leve, e caracteriza-se por alguns prejuízos na comunicação social, e uma baixa flexibilidade. Na ausência desse apoio os déficits de comunicação social causam prejuízos notáveis. Já no suporte de nível 2 é conhecido popularmente como autismo moderado, neste nível são percebidos déficits mais graves tanto na comunicação verbal quanto não verbal, limitações sociais reduzidas, inflexibilidade, padrões de comportamento restritivos e/ou repetitivos. O suporte nível 3, é conhecido popularmente como autismo grave, este nível necessita de mais suporte, e é caracterizado por uma deficiência significativa nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, inflexibilidade, limitação em iniciar interações sociais, resposta mínima em habilidades sociais, comportamentos repetitivos e/ou restritivos.

Sobre a etiologia, as causas precisas deste transtorno ainda são desconhecidas, porém, estudos apontam que existem diversos fatores que podem contribuir, como idade parental avançada, baixo peso ao nascer, herdabilidade do transtorno e mutação genética. Por apresentar diferentes fenótipos e envolvimento com diferentes funções cerebrais, é necessário que se compreenda o TEA em diferentes níveis: biológicos, químicos, psicológicos, entre outros (Mercadante e Klin, 2007).

Apesar de se tratar de um transtorno com alterações comportamentais significativas, existem diversos tipos de intervenções que podem auxiliar no tratamento. Um tipo de intervenção bastante conhecida e renomada é a intervenção ABA (Análise do Comportamento Aplicada). A ABA é precursora de uma abordagem da Psicologia que se chama Análise do Comportamento. A Análise do Comportamento surgiu do Behaviorismo Radical, ambas desenvolvidas pelo Psicólogo B. F Skinner. Skinner (1974), refere-se ao behaviorismo radical como a filosofia da ciência do comportamento.

A Análise do Comportamento visa compreender o comportamento com a influência direta do ambiente. Para a análise do comportamento qualquer intervenção educacional é, de certo modo, um processo de pesquisa, pois cabe ao responsável pelo processo de ensino demonstrar que o indivíduo adquiriu habilidades que antes não possuía (Slocum *et al.* 2014). Na Análise do Comportamento a produção científica

é baseada na pesquisa empírica, referida como Análise Experimental do Comportamento, enquanto, nas produções aplicadas, encontra-se a Análise do Comportamento Aplicada (TODOROV; HANNA, 2010).

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é considerada uma prática baseada em evidências científicas, portanto, a aplicação da análise do comportamento se dá por meio de métodos claramente descritos, cientificamente validados e aplicáveis a contextos socialmente relevantes, seguindo padrões éticos rigorosos (Sella e Ribeiro, 2018). Configurando-se como uma ciência aplicada, a ABA busca analisar e definir o comportamento do indivíduo, compreendendo suas contingências e contextos culturais, buscando a implementação de mudanças específicas com o objetivo de alcançar um repertório maior de comportamentos desejados.

O tratamento baseado na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) se concentra no controle de reforços, operacionalizando alterações no comportamento pela manipulação das consequências do comportamento, com a finalidade de ensinar comportamentos adaptativos, sendo eles cognitivos, linguísticos e sociais, através de reforços quando se tem aproximações de respostas dos comportamentos alvo. (Lovaas, 2003).

Além disso, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é considerada um método de intervenção altamente recomendado para pessoas diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), tendo sua comprovação e eficácia para pessoas com este diagnóstico (Silva, 2022). Na terapia ABA utiliza-se os conceitos da Análise do Comportamento, como estímulos, modelagem, recompensa, reforço positivo, reforço negativo, reforço social, entre outros (Gargantini *et al.* 2015). Quando aplicado em pessoas diagnosticadas com este transtorno, o intuito é sempre promover um ensino de repertórios como repertórios sociais ou de linguagem, que estão em déficit e diminuição de comportamentos disruptivos. (Júnior *et al.* 2024).

O diagnóstico, tem suas primeiras evidências através das relações familiares, no momento em que os pais começam a notar algumas caracterizações específicas em seu filho (Reis e Lenza, 2019). Segundo Matos *et al.* (2020), fica evidente a necessidade de conhecimento acerca desses sinais e sintomas, tanto para conhecimento dos pais, quanto para que a busca por ajuda profissional ocorra de forma mais imediata, tanto para a equipe multiprofissional de saúde, com o intuito de facilitar tal diagnóstico. Portanto, um diagnóstico precoce pode garantir que as

crianças com o Transtorno do Espectro Autista, recebam uma intervenção adequada mais cedo, podendo trazer benefícios a longo prazo para esta criança.

Os estudos sobre este assunto são de extrema importância, já que, como consequência as pessoas terão cada vez mais conhecimento sobre essas informações, incluindo a importância do diagnóstico precoce deste transtorno. A identificação desse transtorno de forma precoce é possível e imprescindível, pois muitos desses sinais podem ser notados antes dos 36 meses de idade. (Matos *et al.* 2020).

Sendo assim, a intervenção precoce é o melhor procedimento para permitir um desenvolvimento melhor para a criança, uma vez que quanto mais tardiamente o transtorno for abordado, mais consolidados estarão os sintomas. O tratamento é mais efetivo caso seja iniciado antes dos 3 anos de idade; portanto o diagnóstico nos primeiros anos de vida é de suma importância (Canut *et al.*, 2014).

Para Chaves (2019), quando o diagnóstico é realizado de forma precoce, as intervenções serão feitas de uma forma mais direcionada, dando importância ao comportamento, que poderá estar atrelado a outras áreas centrais como por exemplo, o funcionamento social e a linguagem. Segundo Medeiros (2021), a ABA surge como algo facilitador para melhorar significativamente algumas condições comportamentais e conseqüentemente melhorar o seu desenvolvimento cognitivo e pedagógico.

As intervenções são desenvolvidas individualmente, conforme a necessidade de cada cliente, podendo ser de forma estruturada, ou não-estruturada. O formato de ensino estruturado, é realizado através de tentativas discretas. Segundo Ferreira *et al* (2016) a tentativa discreta caracteriza-se por dividir pequenas instruções em pequenos passos, ensinados um de cada vez, isto é, permitindo que a pessoa aprenda de forma gradual durante uma série de tentativas.

O formato de ensino não-estruturado é conhecido por ser um formato de ensino naturalístico ou também chamado de ensino incidental, sendo realizado em outros contextos, fora do ensino estruturado. Para Hubner *et al* (2018), o ensino incidental tem por objetivo aumentar as oportunidades de aprendizado, e conseqüentemente aumentando os comportamentos social do indivíduo, fazendo com que ele generalize o que aprendeu na forma de ensino estruturada.

A ABA é também um recurso de terapia lúdica, que utiliza a oportunidade para a criança se divertir e aprender, transformando a terapia em algo agradável (LOCATELLI; SANTOS, 2016). A terapia lúdica consiste em ensinar de forma natural,

agradável, e divertida para a criança brincar de maneira funcional, treinando suas habilidades cognitivas, motoras, sociais, emocionais, etc. A terapia ABA é um referencial consistente e de grande importância na proposição de estimulações precoces e intensivas em crianças com TEA, o intuito desta terapia, é minimizar comportamentos-problema e oportunizar melhorias consideráveis na vida do cliente (Gonçalves, 2021).

O diagnóstico precoce, junto a um tratamento específico, pode diminuir os sintomas que apresentam uma variável que é caracterizada pela dificuldade de se expressar e prejuízos na comunicação e interatividade social, restringindo seus interesses e conseqüentemente suas atividades verbais e não verbais (Silva e Pumariega, 2022). Ou seja, quando o diagnóstico precoce do TEA está atrelado com a intervenção ABA é esperado que a criança consiga se desenvolver e apresentar melhorias no ambiente em que ela está inserida.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo de evidenciar a importância que a intervenção ABA e o diagnóstico precoce do TEA apresenta, nos quais demonstram apresentar resultados significativos na vida de indivíduos com este transtorno, especialmente na melhoria das habilidades cognitivas, sociais e de comunicação.

Os estudos analisados indicam que a ABA proporciona estratégias adaptadas individualmente para cada criança, conforme a necessidade de cada um. Promovendo a aprendizagem em ambientes estruturados e não-estruturados.

Com base nas evidências científicas que fundamentam esta pesquisa, conclui-se que, a combinação do diagnóstico precoce do TEA e uma intervenção baseada em evidências, como a ABA, possibilita uma melhora significativa nos déficits apresentados, resultando em uma melhor qualidade de vida e um futuro mais promissor.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association: Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition, Text Revision. Washington, DC, **American Psychiatric Association**, 2022. Disponível em: <https://www.mredscircleoftrust.com/storage/app/media/DSM%205%20TR.pdf>. Acesso em: 13 maio. 2024.

CANUT, Ana Carolina Andrade et al. **Diagnóstico precoce do autismo**. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, Brasília, v. 3, n. 1, p. 2, 2014. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/4254>. Acesso em: 06 maio. 2024.

CHAVES, Anne Karenina Bittencourt de Souza. **Análise do conhecimento de residentes em pediatria e psiquiatria acerca do diagnóstico do transtorno do espectro autista e elaboração de um manual de orientação para identificação precoce**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.fps.edu.br/handle/4861/225>. Acesso em: 07 maio. 2024.

FERREIRA, Luciene Afonso et al. **Ensino de aplicação de tentativas discretas a cuidadores de crianças diagnosticadas com autismo**. *Perspectivas em análise do comportamento*, v. 7, n. 1, p. 101-113, 2016. Disponível em: <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/173>. Acesso em: 16 maio. 2024.

GARGANTINI, Ana Paula; DAMAS, Nathany Caroline Homenhuck; ASSIS, Tainara Aparecida Siqueira; AOYAMA, Patricia Cristina Novaki. **INTERVENÇÃO ANALÍTICO COMPORTAMENTAL FRENTE AO TRANSTORNO AUTISTA**. *AKRÓPOLIS - Revista de Ciências Humanas da UNIPAR*, [S. l.], v. 23, n. 1, 2016. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/akropolis/article/view/5593>. Acesso em: 4 dezembro. 2024.

GONÇALVES, A. L. et al. **Diagnóstico e intervenção precoce no autismo: relatos de práticas profissionais**. *Diaphora*, v. 10, n. 1, p. 31-39, 2021. Disponível em: <https://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/274/236>. Acesso em: 07 maio. 2024.

HÜBNER, M. M. C.; SOUSA, M. V. A. B.; TARDEM, F.; HÜBNER, L. (2018). **Terapia comportamental para autismo: Análise do comportamento aplicada**. In: MEYER, S. B. (Ed.). *Tratado de Psicologia Clínica*. São Paulo: Atheneu.

JÚNIOR, Mariana Pereira; OLIVEIRA, Uliana; SILVEIRA, Gisekda. **Metodologia ABA na intervenção das interações sociais de crianças com autismo na segunda infância (psicologia)**. *Repositório Institucional*, v. 2, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5154>. Acesso em: 04 dezembro. 2024

LOCATELLI, Paula Borges; SANTOS, Mariana Fernandes Ramos. **Autismo: propostas de intervenção**. *Revista Transformar*, v. 8, n. 8, p. 203-220. 2016. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/63>. Acesso em: 08 maio. 2024.

LOVAAS, O. I. **Ensinando indivíduos com atrasos de desenvolvimento - técnicas básicas de intervenção**. Austin, Texas: PRO-ED, 2003. LOVAAS, O. I. *The ME Book*. Disponível em: <https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/08/Autismo-Lovaas.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2025.

MATOS, Maycon Souza et al. **Diagnóstico precoce de autismo: características típicas presentes em crianças com transtorno do espectro autista.** Revista Master-Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 5, n. 9, p. 22-27, 2020. Disponível em: <https://revistamaster.emnuvens.com.br/RM/article/view/132>. Acesso em: 7 maio. 2024.

MEDEIROS, Dailma da Silva. **"As contribuições da análise do comportamento (ABA) para a aprendizagem de pessoas com autismo: uma revisão da literatura."** Estudos IAT, v. 6, n. 1, p. 63-83, 2021. Disponível em: <http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/viewFile/268/346>. Acesso em: 07 maio. 2024.

MERCADANTE, M. T.; KLIN, A. **Autismo e transtornos invasivos do desenvolvimento. Revista Brasileira de Psiquiatria,** v. 28, supl. 1, p. S1-S2, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/WBXtKB9BBJmtXDcLFQ5qj8r/?lang=pt>. Acesso em: 12 maio. 2024.

REIS, S. T.; Lenza, N. **A importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura.** 2019. Disponível em: <http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/19>. Acesso 07 maio. 2024.

SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista.** Curitiba: Appris, 2018.

SILVA, Nelcimari Marçal Machado da; Pumariga, Yesica Nunez. **A contribuição da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para o tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA).** 2022. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/3120>. Acesso em 14 maio 2024.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo.** Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Cultrix, 1974. Disponível em: <https://aweafs.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/08/skinner-burrhus-sobre-o-behaviorismo.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024

SLOCUM, T. A. et al. **The evidence-based practice of applied behavior analysis. The Behavior Analyst,** v. 37, n. 1, p. 41-56, 2014.

TODOROV, J. C.; HANNA, E. S. **Análise do comportamento no Brasil. Psicologia: Teoria e Pesquisa,** v. 26, n. spe, p. 143–153, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/mxLr4CXqhTvFRppTrk3jTLL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio. 2024.

ZEIDAN, Jinan et al. Global prevalence of autism: **A systematic review update.** *Autism Research,* v. 15, n. 5, p. 778-790, 2022.